

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: O QUE DIZEM PROFESSORES E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS?¹

Filipi Vieira Amorim², Tatiane Muniz Barbosa³

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas e a problematização das emissões de gases poluentes, aliadas à devastação desenfreada dos recursos naturais, são fatos vivenciados diariamente em âmbito mundial. MINAYO (2008) afirma que no relatório da Agenda 21 (década de 90), e nas discussões da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (na África do Sul, em 2002) a descrição dos riscos modernos incluía o cultivo intenso de monoculturas, uso crescente de fontes de energia mineral, manejo de substâncias tóxicas, crescentes migrações e exacerbação da violência social. A conscientização dos povos em relação a esses riscos e agravos parece estar cada vez mais reduzida, considerando o modelo de vida consumista da sociedade moderna que continua a visar os lucros sem “ouvir” o meio ambiente. Tal modelo de vida, segundo BOFF (1995), obedece à lógica da “maximalização” dos benefícios com a “minimalização” dos custos e do emprego do tempo.

Considerar que é necessário formar profissionais críticos e preparados para discutir questões ambientais é buscar soluções nas bases da formação acadêmica. Assim, o presente projeto de pesquisa busca investigar os processos e práticas pedagógicas trabalhados no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) em Lages, SC segundo egressos e professores desse curso, em relação à educação ambiental e à preparação de biólogos para discuti-las. Dessa forma, busca conhecer o significado e/ou entendimento de educação ambiental de egressos e professores do referido curso e, identificar as diferentes atuações de trabalho desses profissionais.

A tarefa que cabe ao professor, de construir o conhecimento e formar o caráter do profissional é expressamente satisfatória e concluída com êxito quando os egressos (nesse caso, formados em Ciências Biológicas) são capazes de levar seu conhecimento técnico a qualquer lugar, mesmo que a prática pedagógica não seja sua atividade de trabalho. As noções de cuidado com o ambiente e comprometimento com a preservação da biodiversidade devem se pré-estabelecer no cotidiano de cada um, seja na consultoria, nas instituições públicas ou privadas. Desse modo, acredita-se que o conhecimento adquirido é manifestado no dia-a-dia, guiado por atos de empenho e responsabilidade ambiental.

Em relação aos aspectos legais, a Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999), e assinala em seu artigo 1º que "o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". Norteia, através de solicitações e sugestões, sem possuir caráter punitivo, e estimula a mudança de comportamento com novas ações na relação ser humano-meio ambiente, partindo do princípio de que pessoas comuns são capazes de se organizar e propor “ações corretas e justas”.

O professor, enquanto profissional de fato, comprometido com a construção do

¹ Pré-projeto de pesquisa apresentado à comissão de seleção do Programa de Mestrado em Educação, da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) – Lages, SC, contribuição inédita e original.

² Mestrando do Programa de Mestrado em Educação, Biólogo, Bolsista da FAPESC, Campus de Lages, UNIPLAC, Lages, SC, filipi_amorim@yahoo.com.br

³ Mestre, Psicóloga, Campus de Lages, UNIPLAC, Lages, SC.

conhecimento do aluno como um todo, deve ser capaz de viabilizar as trocas necessárias ao exercício de cooperações que irão sustentar o desenvolvimento de personalidades autônomas no domínio cognitivo, moral, social e afetivo (KULLOK, 2002). Assim, deve ter a clareza de alimentar apenas os interesses que sirvam de fato para seu desenvolvimento intelectual do ponto de vista ético e racional. “O professor deve ser um colaborador e não um mestre autoritário...” (PIAGET *apud* KULLOK, 2002, p. 62).

O estímulo ao pensamento crítico se torna cada vez mais importante, porém, só é possível fazê-lo quando se delineiam práticas e processos pedagógicos reflexivos, assumidos como compromisso social, experienciados com formação específica e de qualidade e ligados à concretude da vida dos alunos; pois “A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma *coisa* que se deposita nos homens. (...) É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p. 67). O desenvolvimento social depende da ação direta dos educadores, sendo um processo econômico, social, cultural e político.

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. “Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera da política, argumentando-se que as escolas representam tanto um esforço para definir-se o significado quanto uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora” (GIROUX, 1997, p. 163).

O ser humano/sujeito assimila a realidade social através de suas vivências (subjetivas e coletivas). “É historicamente que o ser humano veio virando o que vem sendo...” (FREIRE, 1995, p. 10). Nesse sentido, os modos e modas da vida humana são construídos social, cultural, econômica e eticamente; assim, enfatiza-se a “emergência” da discussão da educação ambiental na sociedade, sobretudo no que se refere ao sujeito se assumir enquanto cidadão e construtor da história.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa busca captar os sentidos que o sujeito dá às coisas do mundo, ao afirmar que a pesquisa é realizada em relação a uma “lacuna no conhecimento existente em alguma área do conhecimento”, LUNA (2002), assegura que essa busca do pesquisador não pode ser reduzida à operacionalização de variáveis.

A presente pesquisa requer uma abordagem que conheça e transforme como se dá a formação de estudantes do curso de Ciências Biológicas da UNIPLAC. Localizada na cidade de Lages/SC, a UNIPLAC foi fundada há 50 anos e atualmente conta com cursos de Pós Graduação (*Stricto e Lato-Sensu*) e cerca de 28 cursos de graduação, entre esses o de Ciências Biológicas. O referido curso, segundo informações do site UNIPLAC (2010), preconiza, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação de profissionais “generalistas, críticos e cidadãos; conscientes da necessidade de atuar em prol do meio ambiente, nas políticas de saúde, na gestão ambiental tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida”.

O curso de Ciências Biológicas até o momento formou cerca de 350 acadêmicos e conta com um corpo docente de 20 professores, entre especialistas, mestres e doutores. Assim, os participantes dessa pesquisa serão egressos e professores do referido curso. Os critérios de seleção da população da pesquisa, definidos pelo pesquisador, incluem: aceite espontâneo em participar do estudo; egressos formados nos últimos 3 anos; professores de diferentes formações (de graduação), desde que em atividades no curso no período da

pesquisa.

Para a coleta de dados serão utilizados como instrumentos: a entrevista semi-estruturada (para os professores) e o grupo focal (para os egressos). A entrevista semi-estruturada oferece um amplo campo de novas questões, pois à medida que o entrevistado fala novas linhas de pensamento surgem e ele tem a possibilidade de falar sobre o tema proposto sem respostas prefixadas (TRIVIÑOS, 2006). MINAYO (1996) aponta que o grupo focal dá espaço para leituras mais detalhadas das expressões não-verbais dos interlocutores e os diferentes modos como estes as interpretam, além de possibilitar que a “conversa” com os participantes da pesquisa aconteça de maneira coletiva, seguindo um roteiro básico apresentado pelo pesquisador – mediador dessa conversa.

As entrevistas e o grupo focal para a coleta de dados serão marcados conforme a necessidade e possibilidade de ambos, com antecipação. Os encontros serão gravados em áudio, realizados na UNIPLAC, em sala reservada para a pesquisa, com acústica e iluminação adequadas. Em qualquer uma das modalidades de instrumento de coleta de dados, TRIVIÑOS (2006) enfatiza a importância do “*rapport*”, pois o pesquisador deve se ocupar de desenvolver um clima de confiança e segurança entre ele e o sujeito pesquisado.

Serão explicados aos participantes os objetivos e finalidades da pesquisa alertando e garantindo o anonimato das opiniões prestadas, bem como sobre possíveis riscos e benefícios da pesquisa e a possibilidade de desistência desta a qualquer hora e sem qualquer explicação. A pesquisa somente acontecerá depois que os participantes da pesquisa forem suficientemente informados (através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Esse procedimento respeita as diretrizes preconizadas na Resolução 196/96 (e suas complementares) do Conselho Nacional de Saúde.

As informações serão analisadas através de análise de conteúdo, que, segundo MINAYO (1996), consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação. A análise de conteúdo acontece a partir da escolha dos documentos a serem analisados; exploração do material (recorte do texto em unidades de registros e regras de contagem) e; da classificação e a agregação dos dados, escolhendo categorias que comandarão a especificação dos temas e sua interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada na cidade do Rio de Janeiro, foi criada a Agenda 21 no Brasil (ECO 92), que estabelece parâmetros em defesa da integridade do meio ambiente, a partir da educação ambiental. A criação de uma nova ética ambiental deu origem à Agenda 21 Global, Nacional, Local e Individual; divisões essas que possibilitam que a população mundial participe dos problemas que dizem respeito ao planeta. Dessa forma, compreende-se a relação entre os grandes problemas como o buraco na camada de ozônio, o efeito estufa e as emissões exageradas de CO₂, bem como as ações locais, do cotidiano, seja no município, no bairro, ou em nossa própria casa, nos espaços educativos e de trabalho.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA - define a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. É um processo permanente onde a sociedade reconhece a necessidade de transformação, isso torna os sujeitos capazes de agir individual ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais.

Desse modo, acredita-se que delinear a presente pesquisa para investigar as práticas pedagógicas no que se refere à educação ambiental no ensino superior significa assumir que a educação e a formação são fontes consideráveis para vivenciarmos processos de mudanças

no que diz respeito à população, paz, direitos humanos, democracia, saúde, fome, degradação da fauna e da flora, etc.

Espera-se com essa pesquisa verificar os modos de colocar em prática a educação ambiental nas atividades humanas e, a partir dessas, formular, de acordo com os resultados alcançados no estudo, sugestões para manter ou transformar os aspectos trabalhados na formação dos acadêmicos de Ciências Biológicas em relação à educação ambiental para a preparação/atuação de biólogos. De maneira que a formação de Biólogos responda às necessidades sociais colocadas pelo modo como vivemos hoje em relação ao meio ambiente e que coloque em prática as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais, que apontam como pauta essencial as competências para trabalhar conflitos e interagir conhecimentos, valores e atitudes, buscando a transformação de condutas ambientais inadequadas em função da convivência humana em um planeta mais saudável.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Ecologia**: grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>. Acesso em: 13 fev. 2010.

CNUMAD. **Agenda 21**. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e Educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KULLOK, M. G. B. (org.) **Relação professor-aluno**: contribuição prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

_____. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In: CAMPOS, G. W. de S. (et. al). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.